



→ Amor-paixão
→ Animus
→ Complexo
→ Individuação
→ Vampiro

Ana Paula Alvares Jorjão <apjorjao@hotmail.com>

- Psicóloga clínica
- Pós-Graduada em Psicoterapia Corporal Junguiana - UNIP/SP
- Especialista em Yoga - UNIP/SP

A Saga Crepúsculo: Uma Leitura Simbólica a partir da Psicologia Analítica de C. G. Jung

"De três coisas eu estava convicta. Primeira, Edward era um vampiro. Segunda, havia uma parte dele – e eu não sabia que poder essa parte teria – que tinha sede do meu sangue. E a terceira, eu estava incondicional e irrevogavelmente apaixonada por ele." Com esta premissa inicial, a Saga Crepúsculo traz a temática do vampiro e do lobo; figuras que sempre permearam a fantasia e o imaginário, gerando fascínio e mistério. Partindo dos conceitos de Jung este artigo¹ traz uma leitura simbólica da travessia da personagem Bella, uma adolescente que se apaixona por um vampiro e vê sua vida transformar-se numa aventura repleta de seres míticos. A Saga é composta pelos livros Crepúsculo, Lua Nova, Eclipse e Amanhecer, da autora Stephenie Meyer, dos quais foram extraídas partes condizentes à trama, buscando a reflexão do universo feminino e suas demandas na atualidade.

Capa do livro Crepúsculo.
Design: Gail Doobinin / Foto: Roger Hagadone
<http://www.intrinseca.com.br/crepusculo/upload/wall_crepusculo2_1280.jpg> Acesso em 12.out.2010.

LEITURA SIMBÓLICA

A história começa quando Bella, 17 anos, despede-se de sua mãe para viver com o pai, um chefe de polícia, na pequena e chuvosa cidade de Forks. A mudança fora uma escolha própria: *"É claro que agora ela tinha Phil, então as contas provavelmente seriam pagas, haveria comida na geladeira, gasolina no carro e alguém para chamar quando ela se perdesse, mas mesmo assim..."*. A relação com a mãe se mostra pautada numa inversão de papéis em que Bella é a figura responsável, acolhedora e provedora enquanto a mãe, imatura e insegura, *"Minha mãe sempre diz que eu nasci com 35 anos e que entro na meia-idade a cada ano que passa... Bom, alguém tem que ser o adulto"*. A ida para Forks, localizada sob uma cobertura constante de nuvens e chuva, é vista por Bella como opressiva e claustrofóbica. *"Eu já tinha dado adeus ao Sol"*. Ao chegar, Bella encontra o pai, Charlie, figura com a qual não possui um relacionamento muito próximo: *"Não éramos o que se chamaria falantes, e eu não sabia se havia alguma coisa para dizer", "Charlie não ficava à vontade quando se tratava de externar as emoções em voz alta. Herdei isso dele"*. Em sua antiga casa, depara-se com coisas que lhe remetem à infância e desanima com o fato de enfrentar a nova escola, *"Eu seria a garota nova da cidade grande, uma curiosidade, uma aberração"*. Acreditava não se encaixar em lugar nenhum, não se relacionar bem com pessoas – *"... Talvez houvesse um problema no meu cérebro"* – e que deveria ser bronzeada, loura ou atlética, mas sua pele parecia marfim, não tinha olhos azuis ou cabelo ruivo. *"Sempre fui magra, mas meio mole, e obviamente não era uma atleta; não tinha a coordenação necessária entre mãos e olhos para praticar esportes sem me humilhar"*.

A separação da mãe, num primeiro momento sentida mais como autopunição que possibilidade de crescimento, e a reaproximação do pai, criam o contexto para a revificação das figuras parentais e constelação do arquétipo do animus, próprio do período da adolescência. Bella entra nesse mundo desconhecido, cheio de memórias e afetos que trazem à tona uma gama de aspectos sombrios, sentimentos de inferioridade, inadequação e busca de sentido, também típicos da idade. Em momentos intensos, em que situações de ordem interna e externa devem ser encaradas, é natural que apareçam espontaneamente imagens arquetípicas, e assim observamos a constelação do Arquétipo do Animus, personificado primeiramente pela figura de Edward Cullen, que Bella conhece em seu primeiro dia na escola. Ele tinha um rosto lindo com olhos penetrantes e cheios de ódio, que por um momento a deixaram receosa e intrigada.

Curiosa por aquela figura diferente, Bella fascinava-se sempre que imaginava seu rosto perfeito, *"Eu estava consumida pelo mistério representado por Edward. E um pouco mais do que obcecada pelo próprio Edward"*. E assim, da curiosidade inicia-se o "enamoramento" e Bella sonha a primeira vez com ele: *"Em meu sonho estava muito escuro e a luz fraca que havia parecia irradiar da pele de Edward. Não conseguia ver seu rosto, só as costas enquanto ele se afastava de mim, deixando-me na escuridão. Por mais rápido que eu corresse, não conseguia alcançá-lo; por mais alto que gritasse, ele não se virava. Depois disso, ele entrou em meus sonhos quase toda noite, mas sempre fora da cena, nunca ao meu alcance"*. Vemos os primeiros indícios da figura enigmática do vampiro como símbolo do arquétipo que emerge do inconsciente para a consciência através do sonho. Bella entra em contato com o desejo de aproximação de algo que lhe parece ainda inalcançável e enigmático. Constelado o arquétipo, espera-se que o ego seja capaz de conservar e garantir a permanência de símbolos, conteúdos e significados que fluem para a consciência e que precisam ser objeto de reflexão, antes de tornarem ações. Este é o caminho proposto e ela o aceita.

Edward lhe diz ser mais prudente não serem amigos e que ela deveria ficar longe dele, mas ao mesmo tempo se contradiz, seguindo-a e salvando-a de acidentes, criando assim um jogo de atração e repulsa. A entrada do elemento masculino na vida de Bella possibilita o contato com o "outro", ainda que idealizado, abrindo-lhe as portas da própria subjetividade e do conflito dos opostos, através do qual vivencia sentimentos contraditórios e arroubos de afetividade, típicos da constelação de um complexo que toma a consciência. Bella se vê surpresa consigo mesma e com atitudes nunca antes tomadas. Edward passa a ser alvo de projeção de seu mundo interno numa figura aterrorizante e fascinante ao mesmo tempo. A aproximação dos dois ocorre mesmo com a descrença de Bella quanto à própria capacidade de sentir-se desejada.

Então, num dia ensolarado e atípico para Forks, Bella encontra Jacob, um jovem integrante de uma tribo indígena local que lhe conta algumas lendas sobre sua descendência: *"... descendemos de lobos... E há histórias sobre os frios"; "Olhe só, os frios são os inimigos naturais do lobo... dos lobos que se transformam em homens. Você pode chamar de lobisomens"*. Naquela noite, Bella sonha estar numa floresta seguindo o som das ondas que quebravam. Jacob estava lá e a puxava, arrastando-a para a parte escura da floresta, ela resistia. De repente, em seu lugar, um grande lobo apareceu com presas apontando para a praia. Uma luz veio daquela direção e Edward saiu das árvores, brilhando com olhos escuros e perigosos. Ele acenou e pediu que ela o seguisse, mas o lobo se atirou entre ela e o vampiro. Observa-se a tentativa de conteúdos emergirem a consciência, trazendo o conflito entre os instintos inconscientes, representados pela floresta e pelo mar. Duas forças opostas parecem se estabelecer, o lobo que tenta levá-la para dentro da floresta, para o contato com a sombra e a proteção dos instintos naturais, mas vistos por ela como algo escuro e amedrontador e o vampiro que vem do mar, muito mais atraente e convidativo ao seu olhar.

Bella então descobre a verdade sobre Edward e depara-se com a necessidade de uma escolha, mas *"Não sabia se havia uma alternativa. Eu já mergulhara fundo demais. Agora que eu sabia – se é que sabia – nada podia fazer com meu segredo assustador. Porque, ao pensar nele, na voz, em seus olhos hipnóticos, na força magnética de sua personalidade, o que mais eu queria era estar com ele agora. Mesmo que... Não enquanto a chuva se tornava sombria como um crepúsculo"*. Bella mostra-se como uma jovem insegura, com ideias e opiniões próprias ditados por um animus autoritário, irrefutável em suas ideias, faltando-lhe talvez a capacidade da crítica e julgamento, do Logos que leva em conta também os sentimentos. Um Eros ainda imaturo que instaura a imagem do "amante ideal", a imagem crível daquilo que se gostaria de ser, o perfeito, o extraordinário e sedutor em contraponto à própria imagem frágil, desinteressante e atrapalhada internalizada por ela. Mas também há que se notar o aspecto do "inalcançável" projetado em Edward, indicando tanto o idealismo da paixão constelada, quanto o complexo de inferioridade, corroborando com a dificuldade em relacionar-se verdadeiramente com o outro.

Assim, Bella diz a Edward *"Não importa para mim o que você é"*, não importa ser ele um monstro devorador que bebe sangue, podendo matá-la a qualquer momento. Ele se mostra, expondo-se à luz do sol, dizendo *"Sou o melhor predador do mundo, não sou? Tudo em mim convida você... Minha voz, meu rosto, até meu cheiro"*, enquanto ela *"Fiquei sentada sem me mexer, com mais medo dele do que jamais senti. Nunca o vi tão completamente livre de sua fachada refinada... Pálida e de olhos arregalados, fiquei sentada, como uma ave presa pelos olhos de uma serpente"*. A imagem de Edward traz encantamento e magia, a numinosidade do arquétipo constelado e seu perigo, apresentando seu lado

negativo, exigindo a submissão do ego. Por trás da imagem do vampiro, Bella também descobre que Edward possui "outras fomes", ele diz: *"Tenho instintos humanos... Podem estar enterrados no fundo, mas estão presentes"*. Ao ser tocada e abraçada por ele pela primeira vez, Bella se vê diante de um outro Edward, *"... como parecia humano enquanto ria agora, sua face de marfim imperturbável. Ele era um Edward diferente daquele que conheci"*. Talvez neste momento Bella tenha vivenciado o início do que poderia ser um relacionamento com o outro, destituindo-o do patamar da idealização, humanizando-o. Mas a força arquetípica do complexo negativo do animus ainda é muito forte para que ela consiga a difícil tarefa de recolher as próprias projeções.

Edward é aquele que protege Bella de acidentes e ataques de vampiros "maus", faz tudo por ela e, à noite, entoa canções de ninar ao seu ouvido com voz de arcanjo, mima-a e a acolhe. É a projeção de toda a gama de conteúdo referentes ao "paraíso perdido", local de plenitude onde não há obstáculos ou ameaças. O vampiro é aquele "outro" colocado no local antes ocupado pela função materna na fase "urobórica", é a redoma protetora que parece salvá-la do inimigo externo, mas que ao mesmo tempo é o dragão, o vampiro, sedento pelo seu sangue, pela sua vida, que justamente a priva da capacidade de escolha, de viver o conflito, desenvolver a responsabilidade pela vida e pela autopreservação; enfim, aquele que impede seu crescimento. O contato com a paixão e os sentimentos suscitados por ela poderiam levar Bella a conhecer-se através do outro, resgatar aspectos vitais de si mesma, mas ainda parece imatura para lidar com a própria energia agressiva para a vida.

A saída encontrada por ela para lidar com o conflito instalado entre o desejo por Edward e a fascinação pelo vampiro é tornar-se igual a ele, idealizando a imortalidade, a imagem perfeita e a beleza sedutora numa vida petrificada, sem mudança. Na dimensão amorosa, relata CAROTENUTO (1994), a percepção de um impedimento é a primeira experiência e junto a ela vem a sensação, talvez tênue, de ter a coragem de infringi-la. Bella quer que Edward a transforme, a necessidade de mudança se faz presente, ainda que por meio da projeção, delegando ao outro a decisão de tirar-lhe a humanidade, o que, através da fantasia, se mascara de eternidade e amor. Edward nega seu pedido neste momento, o que parece dar mais força ao complexo do animus negativo na forma de uma irresoluta e obstinada decisão por tornar-se vampira. Vida e morte, representadas pelo símbolo do vampiro, criam um impasse.

No segundo volume da série, intitulado "Lua Nova", Bella faz 18 anos e no dia de seu aniversário sonha estar diante do que parece ser sua avó, que se transforma na sua própria imagem refletida num espelho: *"Aquele era eu. Eu num espelho. Eu - anciã, enrugada e murcha. Edward estava ao meu lado, sem reflexo, lindo de morrer e com 17 anos para sempre"*. O espelho requer de Bella uma reflexão para a qual ainda reluta: a inevitável passagem do tempo e a constatação da finitude e da morte. Em sua festa de aniversário, ela corta a mão numa folha de papel, deixando cair uma gota de sangue, e quase é atacada pelo vampiro irmão de Edward. Bella tem medo de sangue, mas este incidente traz consigo outro significado além da morte, traz também a possibilidade de uma vida adulta consciente, e como uma fatalidade, ocorre a separação do casal. *"A mudança estava vindo. Eu podia sentir. Não era uma perspectiva agradável, não quando a vida era perfeita do jeito que estava"*.

Sentindo-se desorientada pela perda, Bella anda sem rumo pela floresta na tentativa de encontrar Edward. *"O amor, a vida, o significado... acabados"*. E assim, no momento em que o vampiro como símbolo arquetípico negativo se afasta,

abre-se a possibilidade de Bella encontrar um novo caminho de elaboração dos conteúdos até então inconscientes, mas para isso ainda deverá confrontar os próprios aspectos sombrios, a própria noite escura: *"Naquela noite o céu estava completamente negro. Talvez não houvesse lua - um eclipse lunar, uma lua nova"*.

Temendo a dor causada pela rejeição de Edward, ela nega qualquer forma de confronto com a angústia, tornando-se apática, uma introversão da libido na busca por uma adaptação interna, o resgate do desejo. A vivência do luto pelo fim do romance e a aproximação dos aspectos relacionados à morte, até então refutados por ela, tornam-se demasiadamente agressivos para seu ego fragilizado e, portanto, a saída encontrada num primeiro momento é a depressão. A sede de vida e o medo da morte antes projetados no vampiro não encontram vazão adequada e se convertem na busca por adrenalina, comportamentos insensatos e agressividade internalizada na forma de autodestruição. Bella descobre que ao colocar-se em determinadas situações de perigo, consegue ouvir a voz de Edward recriminando-a, *"Sacudi a cabeça, tentando entender. Eu sabia que ele não estava ali e, no entanto, sentia-o improvavelmente perto, perto pela primeira vez desde... desde o fim. A raiva em sua voz era de preocupação, a mesma raiva que no passado era tão familiar"*. O resgate da voz que a protege, mesmo que ainda relacionada a Edward, retira Bella do estado de estupor e a faz enfrentar pela primeira vez os sentimentos até então negados. É um primeiro passo rumo a adaptação após o luto e a perda. E assim, ela passa da negação para a rebeldia, sempre na tentativa de voltar a ouvir a voz do vampiro que agora fala em sua mente. A raiva é projetada no masculino externo, enquanto a agressividade é internalizada em suas aventuras inconsequentes. *"Quando faço algo que não deveria fazer, pois não me encontro na estrada principal, é então que me torno consciente da minha existência"*. (CAROTENUTO, 1994, pg. 51)

Jacob, o amigo da tribo Quileute, retorna como aquele que primeiramente parece ser apenas um amigo cúmplice para, aos poucos, se transformar em algo mais. Os dias passados ao lado do amigo são surpreendentes e divertidos. Mesmo buscando a voz de Edward e uma forma de trapacear as promessas feitas, Bella se percebe mais autêntica, sincera consigo mesma e com os outros. Assim, outro elemento começa a constelar uma nova forma de animus, um novo símbolo começa a aparecer na vida de Bella, agora dotado de aspectos distintos do vampiro. *"Foi estranho para mim ficar tão perto - emocional, não fisicamente, embora o físico também me fosse desconhecido - de outro ser humano. Não era meu estilo habitual. Eu não me relacionava com as pessoas com tanta facilidade, num nível tão profundo"*. Uma nova possibilidade de relacionamento com o "outro" se instala, mas o medo de relacionar-se verdadeiramente ainda é algo com o que não consegue lidar.

Jacob declara seu amor à Bella, mas ela reluta dizendo não estar ainda curada de sua ferida. Nos dias seguintes Jacob desaparece, deixando-a novamente oprimida, vazia e receosa por voltar ao estupor. Resolve então encontrar a antiga clareira onde havia visto Edward pela primeira vez ao sol. Quando se vê diante do local, um estranho vampiro aparece para atacá-la e um grande lobo surge da floresta. Vampiro e Lobo, inimigos mortais ou "imortais", surgem no momento em que Bella se vê diante da possibilidade de vincular-se afetivamente com um ser humano. Jacob é esse lobo que, num primeiro momento, é visto por Bella como lobisomem, uma repetição do aspecto negativo do animus projetado novamente. *"Nessa noite, eu tive um sonho. A chuva caía e Jacob andava sem fazer ruído a meu lado... Mas ele não era o meu Jacob; era o novo Jacob, amargurado e elegante... Tentei alcançá-lo, mas ele se afastou, erguendo as mãos como um escudo. E depois Edward desapareceu"*.



Mesmo com todos os aspectos positivos relacionados à figura inicial de Jacob e sua influência no restabelecimento de Bella, ela não está pronta para o vínculo. O desejo de união, promovido pelo animus, ainda é dotado de projeções da sombra, primeiramente no voraz e sedento vampiro e agora no lobisomem selvagem. Imagos da mesma dinâmica conflitiva que ainda terão suas funções no processo de individuação de Bella. Se o vampiro representa também o arquétipo da mãe devoradora que a priva do enfrentamento e da responsabilização pelas escolhas, o lobo, por sua vez, parece caracterizar, com o decorrer da história, um diferente aspecto, mais consciente, pois é ele quem a faz entrar em contato com a própria ambivalência e contradições. Jacob, o lobo, é aquele que a faz refletir pela primeira vez sobre a própria vida e ações. *"O que isso dizia sobre mim?"*, ela se pergunta ao deparar-se com as imagens míticas que tomam forma na sua vida: *"Pensei no que Jacob dissera de manhã, sobre a hipocrisia... Eu não gostava de pensar que era hipócrita, mas que sentido tinha mentir para mim mesma?"*, *"Não, Edward não era um assassino. Mas e se ele tivesse sido?"*. Mesmo sendo ambos – vampiro e lobo – a personificação da impossibilidade de relacionamento, vemos a nítida diferença entre um símbolo e outro: o vampiro, tradutor do medo da morte e das forças agressivas inconscientes não domadas e o lobo, como um aspecto mais próximo da consciência desta mesma força, uma via para Bella encontrar a própria força criativa, integrando aspectos da própria sombra e sair do patamar da fascinação do Eros imaturo para o encontro com um Logos em formação.

Perdida e culpada por delegar aos lobos a tarefa de protegê-la, Bella aproxima-se de um penhasco à beira mar e pula na água *"Nunca imaginei que a verdadeira ameaça estivesse espreitando muito abaixo de mim, sob as ondas que se erguiam. A água furiosa era negra em todas as direções; não havia qualquer claridade que me orientasse para cima"* e Edward lhe aparece. *"Foi ele que eu vi, e não tive vontade de lutar... Tinha me esquecido de como era a verdadeira felicidade... A barra de ferro pareceu me arrastar... mais fundo nas sombras, para o fundo do mar."* Segundo CAROTENUTO (1994), ser abandonado significa ter a percepção de que se poderia ter sido ou feito algo diferente, de que não se foi capaz de dominar a situação e, portanto pensamentos de morte, almejo de doenças, incidentes mortais, atos trágicos ou suicídios passam a povoar a imaginação, pois não é suportável a ideia de que a separação possa ter sido causada por alguma insuficiência própria. Assim, anulam-se o valor do próprio ser e do Eu. Bella não apenas fantasia, mas atua a própria aniquilação, porém, juntamente com este impulso para morte, há também o impulso para vida personificado por Jacob que a salva do mar revolto.

Deparando-se com a realidade da situação e de suas ações, Bella começa a refletir, *"Se admitisse a verdade – significaria ter de mudar. Eu conseguiria mudar? Talvez. Não seria fácil; na realidade, seria uma desgraça completa desistir de minhas alucinações e tentar ser adulta. Mas talvez eu devesse fazer isso. E talvez conseguisse. Se tivesse Jacob."* Estaria Bella pronta para escolher a realidade humana e integrar o vampiro como aquela parte de si mesma infantilizada que reluta crescer, que trai a si mesma? Ainda não, pois é neste impasse que Edward retorna à sua vida, com mais força do que antes. Um mal entendido reaproxima o casal; Edward, acreditando estar Bella morta por pular do penhasco, busca o suicídio se expondo ao sol diante de um clã de vampiros autoritários e ancestrais denominados "Volturi", conhecidos por castigar os transgressores. Bella descobre suas intenções e decide salvá-lo. Nesse momento da história, podemos pensar sobre a questão da traição como marco divisor da vida de Bella. Ela parecia disposta a resgatar sua vida humana, mas isso incutiria trair vários aspectos dos quais ainda não consegue se desvencilhar: o medo da morte e do vínculo. Deixar

Edward se expor ao sol e, portanto, morrer como vampiro, é também trair aquela busca do imortal e do paraíso perfeito, é transgredir a infantilidade e tornar-se adulta. Ela o quer de volta e o consegue, os Volturi poupam a vida de Edward com a promessa de que ele a transforme em vampira o mais rápido possível. O casal se une novamente, mas desta vez temos um novo elemento na história, outra força atuando na psique de Bella alterando a dinâmica anterior: Jacob, o lobo. *"O conto de fadas tinha voltado. O príncipe retornara... Eu não sabia exatamente o que fazer com o personagem não resolvido que sobrara. Onde estaria o feliz para sempre dele?"*

Em Eclipse, terceiro volume da série, iniciamos com Bella e Edward juntos, planejando o futuro do casal. Ela quer ser transformada em vampira, mas para isso deve ceder à condição dele de tornar-se sua esposa, ideia da qual reluta. Bella não sabe com qual "outro" deseja se comprometer, se Edward, Jacob, ou consigo mesma, pois qualquer que seja sua escolha, ainda estará cindida pela perda da outra parte; vampiro e lobo ainda são inimigos e não se entendem, ficando cada um do seu lado da fronteira. Bella sente que esta situação é insustentável: *"Tinha de haver algum meio-termo."* Sentindo-se prisioneira, ela busca todas as formas de fuga para encontrar o amigo. Assim, a necessidade de uma trégua se faz iminente, abrindo outra possibilidade, a aproximação do lobo e do vampiro. *"Os braços protetores de Edward tinham se transformado em travas"*, não podia simplesmente viver com Edward longe de Jacob. Assim, ela faz um acordo e Edward passa a levá-la até a fronteira dos lobisomens sempre que quisesse encontrar o amigo.

A aproximação das duas polaridades, dois aspectos do animus, é o início de uma tentativa da psique de Bella em busca da integração e não da cisão, mas não parece suficiente, pois cada um ainda permanece em sua fronteira delimitada. É necessário um passo a mais no desenvolvimento: a união dos dois, um eclipse. E justamente no momento em que Bella percebe esta necessidade, novos vampiros selvagens aparecem, colocando-a em perigo. Edward e Jacob se unem para protegê-la. Vampiros e Lobos dialogam pela primeira vez, e nesta nova dinâmica, Bella se depara com o que julga ser o "mau" em si mesma, entrando em contato com o egoísmo, a agressividade e crueldade *"Perguntei-me se eu era um monstro... Do tipo que desconhecia limites quando se tratava de ser egoísta."*

No momento final da batalha, Bella se mostra atraindo a atenção da vampira vingativa, distraíndo-a da luta, possibilitando seu extermínio. Sair do esconderijo protetor, encarar o inimigo de frente e lutar por si mesma foi um primeiro ensaio rumo à responsabilização e autoridade pela própria vida. Finda a luta, o conflito inicial retorna: a ainda incompatível força dos opostos, Edward e Jacob, forçando Bella a uma escolha. Jacob é aquele que lhe dá esta possibilidade e uma vida mais humana, um contrapeso capaz de mantê-la ligada ao mundo externo: *"Se o mundo fosse o lugar sadio que deveria ser, Jacob e eu ficaríamos juntos. E teríamos sido felizes"*, enquanto Edward é a paixão como destino e sina, com toda sua numinosidade, sua inspiração, mas que cerceia sua liberdade.

"Naquela noite minha percepção tardia parecia insuportavelmente clara. Eu podia ver cada erro que cometera, cada dano que causara, as pequenas coisas e as grandes coisas... Não foram Edward e Jacob que tentei obrigar a se unir, foram as duas partes de mim mesma..." O bem e o mal; dois lados de uma mesma moeda. Jung (1993) fala que deles nada podemos saber, pois ultrapassam os limites da razão. Como podemos julgar algo como bom ou mau quando pouco sabemos dos designios do Self como aquela parte de nós que ordena e sabe o caminho para a realização de si mesmo? O que num momento nos parece o mal,

errado ou traição, talvez seja exatamente o que a psique precisa para encontrar sua totalidade. Será o vampiro de todo "mau", ao prender Bella na impossibilidade de escolha, e Jacob o "bom" que lhe dá alternativas? Deveria Bella escolher, neste momento, uma vida "mais humana"? Dever e querer, livre-arbítrio e destino talvez se confundam no caminho da individuação, Bella é apenas uma adolescente que precisa viver ambos os lados da moeda para assim encontrar a si mesma. E, para isso, faz sua escolha aceitando casar-se com o vampiro.

Amanhecer, o último volume da saga, inicia com o casamento de Bella, ainda humana, com o vampiro Edward. Mesmo decidida, ela angustia-se com a união. Casar-se com quem? Com qual aspecto projetado em Edward; o amor eterno, o protetor, o sombrio, ou o homem por trás da máscara do vampiro? A fantasia do incesto simbolizando a união consigo mesma, a busca da inteireza feminina, a individuação que, segundo Jung (1987), exerce fascínio apavorante na vida psíquica controlada pelo inconsciente. O incesto passa pela eterna busca do homem por tornar-se inteiro, de retornar aquele estado de unidade anterior à criação da consciência que trouxe separação e dualidade. Surge como forma de estimular a imaginação, levando a libido para além das vivências endogâmicas.

Bella começa a ter sonhos recorrentes com uma criança em perigo, e durante a lua de mel decide permanecer por mais tempo na condição humana: *"Talvez esta ilha seja o problema. Aqui tem muita luz", "Quero ser humana por mais um tempinho... Agora que eu havia descoberto exatamente como era bom ser humana, era tentador deixar o barco correr. Dezoito ou 19, 19 ou 20 anos... Que diferença faria?"* A sexualidade e o encontro com os prazeres do corpo fazem com que Bella comece a repensar suas escolhas, flexibilizando a decisão de transformar-se em vampira. Em seus sonhos recorrentes, Bella não recusa o combate e incorpora seu lado sóbrio para salvar a criança desconhecida, aceitando o desafio de enfrentar os fantasmas punidores de transgressores, usando suas próprias armas, sem mais depender da projeção no vampiro ou no lobo, seus protetores até então.

Mudanças ocorrem inesperadamente quando Bella descobre estar grávida. A gravidez é vista pelos vampiros como um grande perigo, justamente por desconhecerem as consequências de tal ato, do que poderia surgir da união de uma humana com um vampiro. Contra a vontade de todos, Bella leva a gravidez adiante mesmo vendo-se cada vez mais fraca, pois o feto se desenvolve rapidamente, deixando seu corpo doente.

Enquanto acompanham a agonia de Bella, o clã de vampiros e Jacob buscam formas de desvendar o feto, compreendê-lo. O controle da situação, uma defesa egóica representada pelos vampiros é subjugada pela intuição de Bella ao atender ao chamado do Self para dar a luz. Ela sente que o sacrifício é necessário. É preciso abdicar de uma forma de vida, de valores antigos, para encontrar o novo, outra maneira de ser no mundo. O preço a pagar por essa mudança, no caso de Bella, é morrer como humana e transformar-se em vampira. Encontramos, neste momento, uma diferença no sentido da transformação. Bella sabe que corre o risco de morrer definitivamente, mas agarra-se ao desejo de criar o novo, gerar um filho, não mais a necessidade de tornar-se uma imortal para viver ao lado de Edward.

O parto dilacera o corpo de Bella e Edward lhe injeta seu veneno transformador, *"O fogo ardeu mais quente e eu quis gritar... Enterrando-me nas chamas que agora abriam caminho a dentadas a partir do meu coração... Deixem-me morrer, deixem-me morrer"*. Bella passa pela difícil fase da transformação em vampira, um sacrifício necessário para que pudesse dar a luz à Renesmee. Abrir

mão de sua condição humana talvez tenha um propósito ainda indecifrável, poderíamos pensar que ela tenha regredido à condição de identificação com o arquétipo onde o ego perde sua força para ser inundado pelo inconsciente, mas por outro lado vemos que o sacrifício fora necessário para que algo novo surgisse, além da cisão anterior. Renesmee, como produto da tensão vivida diante da força arquetípica do vampiro e do lobo, além de trazer características semelhantes a ambos, também é a imago de uma nova dinâmica de vida para Bella. Recorrendo à feminilidade básica relatada por JOHNSON ao falar de Psiquê, "Torna-se deusa, casa-se com Eros e dá à luz uma criança. Esta é a solução mais nobre possível ao mais crucial problema que a sociedade ocidental enfrenta." (JOHNSON, 1987, pg. 50).

Bella, ao dar à luz Renesmee, sai do papel da filha que busca retornar ao paraíso perdido da simbiose materna, para tornar-se a própria mãe. Ao transformar-se em vampira, destitui Edward de toda a projeção dos conteúdos inconscientes, incorporando-os agora à sua condição de vida. É a transformação "vida-morte-vida", necessária ao desenvolvimento da psique rumo à própria individuação, num vir a ser que se molda através da transformação do antigo no novo, lembrando aqui as palavras de Jung sobre a relatividade do julgamento de juízo entre o bem e o mal.

Ao acordar, Bella depara-se com as modificações à sua volta, agora ela consegue ver Edward como ele realmente é, seus sentidos mostram-se mais aguçados, sua intuição desenvolvida e os instintos alertas. E é assim que ela se vê neste momento, como uma rainha que após vivenciar o Crepúsculo, a Lua Nova e o Eclipse, encontra o Amanhecer em uma nova condição. A projeção nos nega a capacidade de escolha e o resgate do que antes era projetado possibilita a Bella olhar para Edward e conhecê-lo sem a aura da numinosidade de até então. Sabemos que nem sempre um conhecimento a respeito das características do outro e de si próprio cessa, de fato, e por inteiro, uma projeção. Alguns conteúdos ainda permanecem inconscientes e ligados ao portador de tais projeções.

Bella vivencia um momento de harmonia vendo o crescimento de sua filha, que desenvolve rapidamente o dom de comunicar os sentimentos aos outros e mostra-se amável e madura com poucos meses de vida. Mas Renesmee é uma incógnita para todos e isso atrai a curiosidade dos ancestrais Volturi, ávidos por eliminar qualquer ameaça. Essa será a derradeira batalha pela qual Bella irá passar: vencer os Volturi na batalha pela preservação de Renesmee, exatamente como havia sonhado tempos atrás, um caminho já proposto pelo inconsciente. Os ancestrais não perdoam nenhuma forma de transgressão, e ao dar à luz, Bella cria um elemento perturbador à ordem estabelecida por eles. Talvez os Volturi, como força arquetípica do "dragão devorador" que impede o estabelecimento do novo, queiram subjugar novamente o ego, destituindo o elemento positivo originado na forma de uma criança; a força do Self, que traz no símbolo o sentido para o crescimento de Bella. Transformar-se em vampira pode ser visto como parte de seu processo, necessária à conscientização. Se por um lado, temos sua petrificação, sua imortalidade e toda a gama de idealizações que compõem sua vida de vampira, por outro, vemos que o sacrifício deram origem a este novo símbolo, que traz consigo um significado. Para que Bella possa compreender e integrar este significado, é preciso enfrentar as forças ancestrais.

E assim, o dia do confronto chega. "*Eles vieram com pompa, com uma espécie de encanto*". A verdadeira identidade dos lobos é revelada, "*Embora as criaturas se considerem lobisomens, elas não o são... A opção pela forma de lobo foi puramente fortuita...Podia ter sido urso, falcão ou pantera... Essas criaturas*

nada têm a ver com os Filhos da Lua...", e os Volturi deparam-se com algo nunca antes imaginado: a união de supostos inimigos, e uma família de vampiros ligados não pelo poder, mas por laços afetivos. A integração do novo, personificado pela criança, versus o manutenção do antigo, não se mostra agora pautada em luta e destruição, mas sim no diálogo e ponderação, num possível acordo entre as partes. E Bella, através de seus novos poderes, parece agora ter condições de salvar a si mesma e a criança. Talvez uma maior capacidade do ego em proteger-se contra a invasão do arquétipo que busca a supremacia da constância, da inércia e da não transformação. Mas será capaz de assimilar a energia do símbolo proposto pela criança e atenuar as forças dos ancestrais?

A tentativa de resolução do conflito se dá no momento em que uma segunda criança, semelhante a Renesmee, é revelada. Descobre-se então que ela não é única em sua espécie e que assim, os Volturi podem saber o que esperar dela. Renesmee em poucos anos irá parar de crescer e permanecerá num corpo de criança eternamente. Esta revelação faz os Volturi desistirem do extermínio, assegurados de que estariam protegidos por mais tempo.

"*Eles ficaram seriamente abalados; sua confiança foi abalada. Mas, sim, sei que um dia eles se recuperarão do golpe. E então...*". O que isso mostra sobre a solução encontrada por Bella para o conflito instalado? Jung diz:

[...] os grandes problemas da vida nunca são resolvidos de maneira definitiva e total. É mesmo que aparentemente o tenham sido, tal fato acarreta sempre uma perda. Parece-me que a significação e a finalidade de um problema não está em sua solução, mas no fato de trabalharmos incessantemente sobre ele. É somente isto que nos preservará da estupidificação e da petrificação. (JUNG, 1986, pg. 344)

Talvez a saída encontrada esbarre novamente na imaturidade para com a vida. A criança, proposta de algo novo que surge em sua vida, trazendo a possibilidade da transformação, ainda é fruto de angústia e medo. A imortalidade, o não enfrentamento das mudanças e o controle são ainda imperativos e por mais que tenha experienciado um contato maior consigo mesma e com a realidade, Bella ainda esbarra em ideais fantásticos, na promessa do amor eterno e do paraíso sem tensão ou conflito. A saída momentânea denota, portanto, a repetição de um padrão antigo pautado na negação da morte e da própria vida.

Renesmee também não envelhecerá. Será esta a decisão final de Bella? Uma adolescente suicida, uma psique cindida com núcleo psicótico que se entrega à petrificação como vampira? Ou uma menina que para crescer, tal qual *Perséfone*, precisa descer ao fundo do *Hades* e mergulhar no mundo do inconsciente com todo seu perigo e esplendor? Fica então esta questão, que só pode ser compreendida com o devir, pois Renesmee, no presente, ainda cresce. Seu destino fatal, a profecia autorrealizadora de petrificar-se também no tempo, ainda está no futuro. Um futuro que, para Bella, é mascarado de eterna juventude, mas que pode trazer os Volturi de volta e assim abrir novamente o caminho para a elaboração e compreensão do sentido do símbolo. No presente, porém, seu ego encontra-se submisso ao inconsciente, mergulhado no paraíso idealizado. Uma deusa, tal qual se fez, para viver ao lado de seu Eros "vampirizado".

Mitologia e arte se misturam nas mais diversas narrativas e a absoluta adesão a um determinado tema denota o quão fascinante é a força arquetípica que surge nas imagos de uma trama. Acompanhar o surgimento dos símbolos e dos desafios enfrentados por Bella no encontro com o outro, no surgimento da paixão e

nas escolhas que determinaram sua vida e transformação, mostra um pouco do universo feminino adolescente permeado por valores contextuais como busca de beleza corporal, perfeição, amor ideal e imortalidade, assim como a dificuldade encontrada hoje, em mulheres de todas as idades, de sair da condição infantil do prazer absoluto, da idealização do mundo e de si mesmas para uma vida mais consciente e de maior responsabilidade pelas próprias escolhas.

Desejos e escolhas são temas complexos, com os quais nos deparamos por toda a vida. O que nos leva a desejar algo ou escolher um determinado caminho? A resposta pode ser muito ampla, há que se voltar os olhos para a psique como campo energético composto por elementos pessoais e coletivos, arquétipos e complexos que constituem, de uma maneira ou outra, todo o movimento de nossa vida, na dialética entre o que está dentro de nós e o que está fora. Não existe uma resposta adequada e estanque, mas podemos pensar na questão dos valores que um ser humano traz consigo e que fazem parte de sua psique individual e coletiva. Valores que moldam buscas e conseqüentemente, a escolha do caminho a ser seguido.

O vampiro representa o ideal de amor eterno, os valores de uma sociedade que tem medo da transformação, medo do envelhecer e da morte. O corpo é o primeiro contato que o ser humano tem com sua própria limitação, assim, num mundo onde se busca ultrapassar limites e vencê-los, ele torna-se o empecilho para a felicidade. Na adolescência, momento em que afloram todos os conflitos, a descoberta da sexualidade, as mudanças de uma forma infantil para uma adulta, fazem com que este corpo torne-se o alvo de uma luta incessante, ainda mais agravada em momentos de adaptação e separação, como vemos no caso de Bella. Assim, o vampiro, estático no tempo, que não precisa lidar com a estranheza de seu corpo, é perfeito e poderoso, torna-se a imago de uma persona ideal que, ao mesmo tempo, é a própria sombra dotada de impulsos agressivos e destrutivos, tolhendo o vir a ser. Ambivalente em si mesmo, é príncipe e predador, assim como toda projeção de um ideal – busca o que não existe enquanto destrói a si-mesma.

A relação Anima/Animus, seja do ponto de vista positivo ou negativo, é sempre um encontro emocional, visceral, onde os afetos rebaixam o nível da relação às camadas mais profundas da psique e, por isso mesmo, pode nos arrebatrar e fascinar com imediata adesão. Ainda mais quando o encontro é movido pelo ideal de um contexto feminino, perdido num mundo de valores patriarcais e influenciado pela aparência superficial do ser e do ter, ou seja, aquela busca, tão atual, do controle e do poder nas coisas em si mesmas. Um padrão social de beleza, status, poder e felicidade pertencente ao coletivo e que passa a fazer parte da subjetividade, facilmente caracterizará as escolhas de uma vida, como acontece na saga da personagem principal e também na vida de muitas mulheres. Encontra-se, assim, um sentido superficial para a jornada que talvez um dia consiga ser novamente revista e elaborada, saindo da própria repetição; caso contrário, estará fadada à estupidificação e petrificação, conforme as próprias palavras de Jung, pois: "A vida do homem é uma tentativa aleatória. Ela só é um fenômeno monstruoso. Por causa de seus números e exuberância. É tão fugitiva, tão imperfeita, que a existência de seres e seu desenvolvimento parece um prodígio." (JUNG, 2005, pg. 20)

De modo simbólico, a saga de Bella perpassa pela aventura de toda mulher no encontro com a própria feminilidade, tendo como base o contato com as forças do inconsciente, os desígnios do Si-mesmo e o enfrentamento, sejam eles na figura de um vampiro, um lobo, um mago, uma deusa ou qualquer outra

imagem. A busca pela individualidade requer um mergulho no âmago de nossa existência e que, através do relacionamento com o outro, nos brinda com a descoberta de nós mesmos. O futuro não há de ser estanque, mas sim um "vir a ser", mesmo que num determinado momento a paralisação seja imperiosa e a repetição, necessária. Do *devenir*, tudo podemos esperar e, enquanto vivemos, a tudo podemos transformar. ❏

Notas

1. Este texto é parte da pesquisa de Monografia de Conclusão do Curso de Pós Graduação em Psicoterapia Corporal Junguiana da Universidade Paulista – UNIP, sob orientação da Dra. Irene Gaeta Arcuri.

Referências Bibliográficas

- CAROTENUTO, A. *Eros e pathos: amor e sofrimento*. São Paulo: Ed. Paulus, 1994. (Coleção amor e psique)
- JONHSON, A.R. *SHE: a chave do entendimento da psicologia feminina: uma interpretação baseada no mito de Eros e Psiquê, usando conceitos psicológicos junguianos*. São Paulo: Ed. Mercury, 1987.
- JUNG, C.G. *Ab-Reação, Análise dos Sonhos, Transferência*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1987.
- _____. *A natureza da psique*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1986.
- _____. *Civilização em Transição*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1993.
- _____. *Memórias, Sonhos e Reflexões*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fonteira, 2005.
- MEYER, S. *Crepúsculo*. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2008.
- _____. *Lua Nova*. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2008.
- _____. *Eclipse*. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2008.
- _____. *Amanhecer*. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2009.